

## EVIDÊNCIAS DA ARQUITETURA RIOGRANDINA NO SÉCULO XX

ELIZA FURLONG ANTOCHEVIS<sup>1</sup>; ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup> PROGUAU/UFPe- [eliza.antochevis@gmail.com](mailto:eliza.antochevis@gmail.com)

<sup>2</sup> PROGUAU/UFPe- [esterjbgutierrez@hotmail.com](mailto:esterjbgutierrez@hotmail.com)>

### 1. INTRODUÇÃO

Rio Grande teve origem na Comandância Militar do Rio Grande de São Pedro do Sul, criada em 1737 para garantir a defesa da região e o avanço lusitano sobre suas terras. Em 1835 foi então elevada à categoria de cidade. No começo do século XIX, sua posição estratégica somada às funções portuária e comercial, possibilitou o surgimento de uma planta urbana mais complexa, com maior número de ruas e edificações (OLIVEIRA, 2012). Surgiram na mesma época novos imigrantes que, somados aos portugueses já existentes, acabaram por influenciar as técnicas construtivas na cidade (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DE CULTURA, 2012).

No início do século XX a cidade continuou a desenvolver-se economicamente, com a vinda de novas empresas, que somaram-se às já instaladas nas últimas décadas do século XIX. Em 1915 foi inaugurado o Porto Novo, e em 1917 a cidade recebeu a instalação do Frigorífico Swift, assim como novos bondes elétricos, que substituíram os antigos puxados por animais (TORRES, 2008).

Esse progresso contribuiu para que o centro histórico da cidade continuasse a receber novas edificações, ou tivesse as antigas reformadas para se adaptarem aos novos tempos. Esses fatores fizeram com que Rio Grande possuísse uma arquitetura rica e diferenciada, que representou o pensamento de uma população que crescia consideravelmente.

Dessa forma, a arquitetura edificada durante as três primeiras décadas do século XX, no centro histórico da cidade do Rio Grande, constitui o tema do trabalho proposto. O objeto de estudo é o conjunto de cinco edificações históricas que se encontram preservadas até os dias de hoje. As três primeiras formam um agrupamento com arquitetura semelhante e foram estudadas juntas. Estão localizadas na Rua General Bacelar, antiga Rua da Praia, com o número 159 edificado em 1906, e os números 163 e 165 construídos em 1911. O quarto prédio é a outrora sede do Clube Caixeiral, construída em 1912 na Rua Marechal Floriano, antiga Rua da Praia. O quinto item analisado foi o antigo Cine Teatro Carlos Gomes, edificado em 1922, na Rua General Bacelar. As figuras 1, 2 e 3 mostram essas edificações.



Figura 1: Construções da Rua General Bacelar, nºs 159, 163 e 165.  
Fonte: Do autor.



Figura 2: Antigo Clube Caixeiral.  
Fonte: Do autor.



Figura 3: Antigo Cine Teatro Carlos. Gomes  
Fonte: Do autor.

A problemática de pesquisa escolhida para embasar o trabalho buscou questionar as características dessa arquitetura, que contribuiu para a formação do centro histórico do Rio Grande nas três primeiras décadas do século XX, com relação às especificidades do local e às correntes arquitetônicas reproduzidas do restante do país.

Assim, o objetivo geral do trabalho foi analisar alguns prédios do centro histórico da cidade no período escolhido, relacionando-os com a arquitetura brasileira produzida na mesma época e com algumas questões locais.

Como justificativa, o trabalho pretende contribuir para o entendimento de uma arquitetura com publicações acadêmicas escassas, e que muitas vezes é desvalorizada por sua população. É necessário um estudo aprofundado, baseado em referências seguras, da arquitetura do centro histórico dessa cidade, que já recebeu o título de *Cidade Histórica – Patrimônio do Rio Grande do Sul*.

O presente trabalho também vai ao encontro da linha de pesquisa História da Arquitetura e da Cidade, do curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Pretende apresentar parte do processo de construção da paisagem de uma cidade em meio a diversos contextos, como sociais e econômicos, servindo de base para processos de preservação.

Para o desenvolvimento do trabalho foram buscados os autores Maria Luiza Queiroz, que aborda a história do município, e Luiz Henrique Torres, que apresenta um artigo sobre a cronologia da história da cidade, assim como um livro com cartões-postais antigos do Rio Grande. Sobre a arquitetura brasileira foi consultado o autor Nestor Goulart Reis Filho, e sobre o estudo de elementos de fachadas arquitetônicas o escritor Carlos Alberto Ávila Santos. Já para melhor conhecer a arquitetura e urbanismo da cidade foram analisadas uma cartilha informativa da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a tese de doutorado da autora Ana Lúcia Oliveira, publicada em 2012.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi composta primeiramente de pesquisa histórica, que se dividiu entre bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica visou à busca de dados sobre a história da cidade e a história da arquitetura no Brasil. A pesquisa documental teve em vista fontes iconográficas, como fotos e cartões postais antigos do Rio Grande, com vistas gerais das ruas General Bacelar e Marechal Floriano, e individuais, dos três prédios que foram analisados. Em um segundo momento, foi realizada uma saída de campo com levantamento fotográfico para averiguar quais edificações ainda encontravam-se preservadas, visando assim a realização de comparações que indicassem o estado de preservação dos prédios.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, observou-se que as fachadas das edificações representadas nas fontes iconográficas pesquisadas apresentavam algumas características diferentes da arquitetura luso-brasileira presente na cidade durante o século XIX. As edificações do século seguinte contavam, em sua maioria, com platibandas e uma grande quantidade de ornamentação distribuída mais livremente sobre a fachada principal. Tal ornamentação possuía desde elementos neoclássicos, como pilastras, até componentes da corrente *art nouveau*, como flores e folhas. O que permaneceu foi a relação de dependência das edificações com relação aos lotes, pois continuavam presas aos seus limites laterais e alinhamento predial. Essa relação é característica do século XIX, especialmente das construções luso-brasileiras (REIS FILHO, 2011). Todas essas características foram observadas nos prédios analisados individualmente.

Essas construções possuem registro fotográfico que evidencia a sua construção nos anos de 1906, 1911, 1912 e 1922, período em que as novas características construtivas citadas estavam presentes na cidade.

No entanto, como os imóveis da época ainda não necessitavam de registro em órgão público, não foi possível averiguar se a maioria das construções do

período foi realmente construída com elementos ecléticos, podendo apenas ter recebido componentes externos sobre fachadas do século XIX. Esse foi um fato típico da arquitetura desse período, na qual o aspecto exterior da construção extrapolou as preocupações com os espaços interiores (SANTOS, 2002).

#### 4. CONCLUSÕES

As edificações existentes nas três primeiras décadas do século XX nas principais ruas da cidade do Rio Grande eram, em sua maioria, representantes da corrente arquitetônica eclética, com grande riqueza de ornamentação e uso de platibandas. No entanto, as construções continuavam presas aos lotes, como acontecia no século anterior.

Sendo assim, a arquitetura riograndina seguiu, embora tardiamente, algumas tendências gerais do ecletismo, que já estava em uso em vários lugares do Brasil na segunda metade do século XIX. No entanto, nota-se que alguns traços do colonial brasileiro ainda estavam enraizados na cidade, não tendo sido modificados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, A. L. **O Portal meridional do Brasil**: Rio Grande, São José do Norte e Pelotas (1737 a 1822). 2012. Tese (Doutorado em planejamento urbano e regional) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Acessado em 05 mai. 2013. Online. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/propur/teses\\_dissertacoes/Ana\\_L%C3%Bacia\\_Costa\\_de\\_Oliveira.pdf](http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/Ana_L%C3%Bacia_Costa_de_Oliveira.pdf)
- QUEIROZ, M. L. **A Vila do Rio Grande de São Pedro (1737-1822)**. Rio Grande: FURG, 1987.
- REIS FILHO, N. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- SANTOS, C. A. **Espelhos, máscaras, vitrines**: estudo iconológico de fachadas arquitetônicas – Pelotas 1870-1930. Pelotas: Educat, 2002.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DE CULTURA (Rio Grande). Programa de educação patrimonial. Folheto informativo. **Ame Rio Grande - História, identidade e preservação do patrimônio cultural**. Rio Grande, 2012.
- TORRES, L. H. **Rio Grande**: Cartões-postais contam a história. Rio Grande: FURG, 2010.
- \_\_\_\_\_. Cronologia básica da história da cidade do Rio Grande (1737-1947). **BIBLOS**, Rio Grande, v.22, n.2, p.16-17, 2008. Acessado em 02 set. 2013. Online. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/biblos/article/view/957/424>

#### Endereço eletrônico:

**Club Caixeiral**. Correio do Povo.com.br, Porto Alegre, 05 mar. 2012. Há um século no Correio do Povo. Acessado em 12 ago. 2013. Online. Disponível em: <http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=117&Numero=157&Caderno=0&Noticia=399345>